



Evento: XXI Jornada de Extensão

MELANOSE BENIGNA DA ÍRIS EM UM FELINO ¹

BENIGN MELANOSIS OF THE IRIS IN A FELINE

Guilherme Rech Cassanego², Carlos Otávio Eggres Krebs³, Fernanda Iensen Farencena⁴, Anita Marchionatti Pigatto⁵, Giulia Brambila Girondi⁶, Luís Felipe Dutra Corrêa⁷

¹ Estudo realizado no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Bolsista CAPES.

³ Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

⁴ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Bolsista CAPES.

⁵ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Bolsista CAPES.

⁶ Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

⁷ Professor do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

RESUMO

Na íris, pode ocorrer uma alteração chamada de melanose benigna da íris, da qual pode surgir com o envelhecimento dos gatos. No entanto, o diagnóstico é um desafio por ter aspecto semelhante ao melanoma difuso da íris. O objetivo de apresentar um relato de caso de um felino com melanose benigna da íris e a conduta médica estabelecida, da qual optou-se pela preservação ocular. Um paciente felino, macho, realiza acompanhamento pelo Serviço de Oftalmologia Veterinária e Microcirurgia do HVU/UFSM, devido uma hiperpigmentação na íris há três anos, sem alterações nos testes oftalmológicos e a ultrassonografia ocular demonstrou não haver aumento de espessura da íris. A hiperpigmentação da íris no presente caso demonstrou ser melanose benigna da íris, por não ocorrer sinais oftalmológicos concomitantes e ausência de alterações na ultrassonografia. Em razão disso, optou-se em preservar o globo ocular. A conduta médica escolhida para o paciente felino com melanose benigna da íris foi adequada; visto que, no decorrer de três anos não foi constatada qualquer alteração.

Palavras-chave: felino, nevus, oftalmologia, úvea anterior.



INTRODUÇÃO

A úvea, ou a camada vascular do olho, compõe-se da íris e do corpo ciliar (úvea anterior) e da coróide (úvea posterior). Na íris, pode ocorrer uma alteração chamada de melanose benigna da íris, da qual pode surgir com o envelhecimento dos gatos (DUBIELZIG e LINDLEY, 1993). No entanto, o diagnóstico é um desafio por ter aspecto semelhante ao melanoma difuso da íris, do qual trata-se de tumor intraocular primário maligno com metástase de alto potencial, mais comum em gatos (MOULD et al., 2002; PIGATTO, et al., 2010).

O diagnóstico definitivo é ainda mais complicado pela dificuldade de obtenção de biópsia da íris (MOULD et al., 2002), com base na difícil distinção macroscópica de melanose e melanoma, o tratamento preconizado para as duas afecções é a enucleação do globo ocular acometido, mesmo a melanose sendo uma lesão benigna (SILVA, 2013). Devido a isso, esse trabalho tem o objetivo de apresentar um relato de caso de um felino com melanose benigna da íris e a conduta médica estabelecida, da qual optou-se pela preservação ocular.

METODOLOGIA

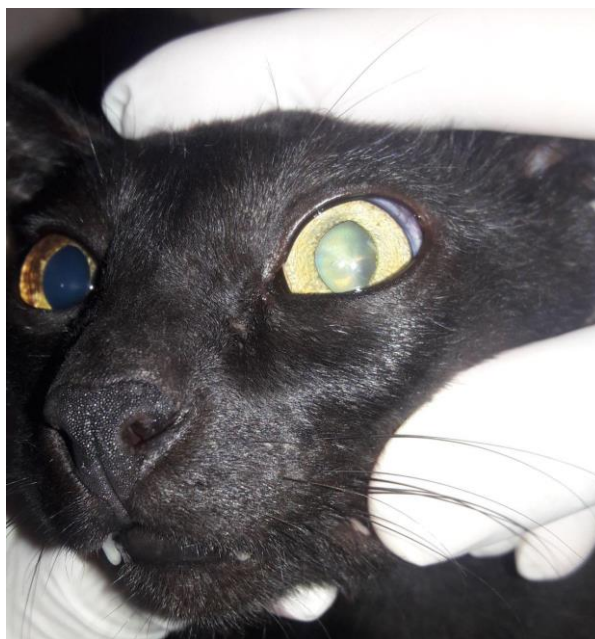
Um paciente felino, macho, realiza acompanhamento pelo Serviço de Oftalmologia Veterinária e Microcirurgia do HVU/UFSM há três anos. No exame oftalmológico do globo ocular direito, é possível observar hiperpigmentação da íris (Figura 1) e o globo ocular esquerdo sem alterações (Figura 2). Em cada avaliação é realizado, teste de fluoresceína, teste de Schirmer, teste de Jones, tonometria de rebote e exame de fundo de olho, para descartar alterações. Na primeira avaliação o paciente foi submetido a ultrassonografia ocular, que demonstrou não haver aumento de espessura da íris.



Figura 1 - Paciente no momento da avaliação do globo ocular direito, nota-se a hiperpigmentação da íris.



Figura 2 - Avaliação do globo ocular esquerdo, sem alterações.





RESULTADOS E DISCUSSÃO

A hiperpigmentação da íris no presente caso demonstrou ser melanose benigna da íris, por não ocorrer sinais oftalmológicos concomitantes e ausência de alterações na ultrassonografia. Esse diagnóstico ocorre em diversas espécies e pode ser diferenciado do melanoma devido à sua aparência plana e comportamento estático (CASTILLO e MUÑOS, 2019).

Embora o melanoma difuso de íris não tenha características clínicas patognômicas, o espessamento da íris e as alterações da função pupilar aumentam a suspeita (MOULD et al., 2002). Contudo, quando essa afecção não é tratada, a mesma evolui a uma infiltração progressiva da úvea anterior e das vias de drenagem oculares, o que resulta em uveíte e glaucoma secundário (WILCOCK et al., 1990).

Devido a essas alterações oftálmicas não surgirem no paciente durante o acompanhamento de três anos, reforça-se o diagnóstico de melanose benigna da íris. Sendo assim, não há necessidade de realizar a enucleação. Pois segundo Lim & Maggs (2015), o médico veterinário e o tutor às vezes deverão escolher em remover um olho que potencialmente tem apenas melanose benigna ou arriscar doença metastática devido à demora na remoção de um olho que contém células neoplásicas.

Nos estágios iniciais, às vezes é impossível estabelecer diferenças entre o melanoma difuso de íris e a melanose benigna da íris (DUBIELZIG e LINDLEY, 1993). Ainda porque, o aspecto inicial do melanoma difuso da íris pode permanecer estático durante meses ou anos, mas por fim é progressivo, resultando em aumento visível da alteração da cor da íris (LIM e MAGGS, 2015).

A ultrassonografia ocular é muito útil para caracterizar lesões intraoculares. No entanto, devido à grande proximidade da sonda de ultrassonografia nas estruturas anteriores, essas são menos definidas do que as estruturas posteriores a elas. Além disso, a ultrassonografia não é um método de diagnóstico definitivo (LIM e MAGGS, 2015), em razão disso, é realizado o acompanhamento do paciente, a fim de descartar o surgimento de alterações e garantir que a permanência do globo ocular seja a conduta adequado para esse caso.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conduta médica escolhida para o paciente felino com melanose benigna da íris foi adequada; visto que, no decorrer de três anos não foi constatada qualquer alteração. No entanto, ressalta-se a importância do acompanhamento oftalmológico vitalício e a disponibilidade do tutor, para que se possa garantir o melhor prognóstico possível ao paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTILLO, D. U.; MUÑOS, K. L. C. Melanoma iridial felino: un reporte de caso. **Revista CES Medicina Veterinaria y Zootecnia**, v.14, n.2, p.71-79, 2019.

doi:<http://dx.doi.org/10.21615/cesmvz.14.2.6>

DUBIELZIG, R.; LINDLEY, D. The relationship between pigmented spots on the feline iris and diffuse iris melanoma, **Veterinary Pathology**, v.30, n.451, 1993.

LIM, C. C. e MAGGS, D. J. Oftalmologia. In: SUSAN, L. **O Gato: Medicina Interna**, ROCA, cap.29, p.1150-1189, 2015.

MOULD, J.R., PETERSEN-JONES, S.M., PERUCCIO, C. et al. Uveal melanocytic tumors. In: PEIFFER, R. L., SIMONS, K.B. **Ocular tumors in animals and humans**, Iowa State Press, 2002, p.225-282. doi: 10.1002/9780470376904

PIGATTO, J. A. T.; HÜNNING, P. S; ALMEIDA, A. C. da V. R. et al. Diffuse Iris Melanoma in a Cat. **Acta Scientiae Veterinariae**, v.38, n.4, p.429-432, 2010

SILVA, J. F. X. da. **Neoplasias de origem melanocítica da úvea do cão e do gato: estudo comparativo das características clínicas e imunohistoquímicas por imunomarcção para ki-67, melan-a e cd117**. Dissertação de mestrado integrado em medicina veterinária. Universidade de Lisboa, 2013.

WILCOCK, B.; PEIFFER, R.; DAVIDSON, M. The causes of glaucoma in cats, **Veterinary Pathology**, v.27, n.1, p.27-35, 1990. doi: 10.1177/030098589002700105.